

# Da casca de ovo para a água

Cármén já com treze anos, tinha aprendido a coser e a fazer renda, e gostava de estar com a mãe, porque aprendia muito com ela.

Também a economizar...

- Com as linhas que deitas fora, faz o demónio uma corda, costumava dizer Dona Dolores.

Josemaria e Chon não se separavam durante o Verão. Juntos entretinham-se a ler ou a correr pelo campo e quase não se sabia por onde andavam...

Iam juntando insectos, borboletas ou pedrinhas e era habitual vê-los absortos a descobrir cada dia algo de novo.

-Chon, onde estás?

- Chutel!... Josemaria, vem cá, olha!

Na margem de um regato estava Chon, que fazia sinais para não fazer barulho.

... Uns patinhos tinham quebrado há pouco a casca do ovo e piavam à volta da mãe. E, perante o assombro deles, a pata dirigiu-se ao regato com desenvoltura, deslizando pelo riacho.

- A pata vai para a água... e os patinhos vão atrás dela!

- Olha esse pequenito! Vai da casca do ovo para a água!

À tarde, contavam à mãe tudo o que tinham visto:

- Os pastores levavam um burrinho carregado até às orelhas. E o pastor trazia aos ombros uma ovelhinha recém nascida... e deixou que Chon a acariciasse...

- Uns patinhos acabados de nascer lançaram-se à água sem saber nadar.

- E o pão quente estava a sair do forno, mamã!, interrompeu Chon. Fizeram-nos um galinho de pão!

